



CONIESP

II Congresso Nacional de
Inovação em Educação e
Saúde Pública

II CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO

07

PEDE POESIA: RELATO DE PROJETO INTERDISCIPLINAR COM PRÁTICAS DIALÓGICAS, INCLUSIVAS E INOVADORAS

AUTORES

Nathalie Sena da Silva

Educação, Saúde Pública e Inovação • Volume 1 • 2026/2027



Editora:
Editora Cognitus



Revista:
Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CAPÍTULO 7

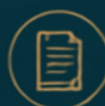
PEDE POESIA: RELATO DE PROJETO INTERDISCIPLINAR COM PRÁTICAS DIALÓGICAS, INCLUSIVAS E INOVADORAS

Nathalie Sena da Silva¹ — ¹Christian Business School, Orlando, Flórida, EUA. E-mail: liesena1@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0002-5932-9666.

RESUMO

Este capítulo relata uma experiência didática interdisciplinar desenvolvida em uma turma de 5º ano, formada por 30 estudantes, da rede municipal de Igarassu-PE. Diante da passividade e do medo demonstrados pelo grupo em situações de leitura e escrita, a professora considerou oportuno apresentar livros escritos por suas turmas de anos anteriores. Baseado na pedagogia dialógica de Paulo Freire e alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, o trabalho nasceu da proposta dos próprios alunos para confeccionar um livro de poemas e assim também se tornarem escritores. A metodologia integrou produções poéticas aos conteúdos curriculares, como os conceitos de área e perímetro, além de abordar escritas espontâneas focadas na inclusão. As atividades envolveram digitação na secretaria da escola, oficina de metarreciclagem com sucata eletrônica e a musicalização dos versos de um poema em ciranda, promovendo avanços na convivência social de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Transtorno Opositor Desafiador. Os trabalhos ganharam visibilidade em um canal no YouTube com interpretação na Língua Brasileira de Sinais e integração a um projeto educativo de alcance municipal. Como resultado, a intervenção promoveu um ambiente colaborativo, melhorou o desempenho escolar, ressignificou a produção textual como algo divertido, e transformou uma turma antes vista como desafiadora em um exemplo de protagonismo e cooperação escolar. O projeto foi terceiro colocado na categoria Educação Científica da 26ª Feira Ciência Jovem e vencedor do Prêmio Duarte Coelho. **Palavras-chave:** Leitura; Escrita Autoral; Produção Textual; Autoria Estudantil; Acessibilidade.

ABSTRACT

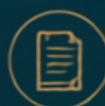




This chapter reports an interdisciplinary teaching experience developed with a fifth-grade class of 30 students in the municipal school system of Igarassu, Pernambuco, Brazil. Faced with the passivity and fear demonstrated by the group during reading and writing activities, the teacher deemed it appropriate to share books created by students from previous years. Grounded in Paulo Freire's dialogic pedagogy and aligned with the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), the project emerged from the students' own proposal to create a poetry book, thus becoming authors themselves. The methodology integrated poetic creation with curricular content, such as the concepts of area and perimeter, alongside spontaneous writing focused on inclusion. Activities included typing texts in the school office, a metarecycling workshop using electronic waste, and setting poem verses to music in a ciranda (traditional folk dance), fostering significant progress in the social interaction of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and Oppositional Defiant Disorder (ODD). The students' work gained visibility through a YouTube channel featuring Brazilian Sign Language (Libras) interpretation and integration into a municipal educational project. As a result, the intervention promoted a collaborative environment, enhanced academic performance, reframed text production as an engaging practice, and transformed a class previously regarded as challenging into an example of student agency and cooperation. The project achieved third place in the Scientific Education category at the 26th Ciência Jovem Fair and won the Duarte Coelho Award. **Keywords:** Reading; Authorial Writing; Text Production; Student Authorship; Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

Entrar em uma sala de aula e se deparar com o olhar esquivo de crianças que temem situações de leitura e a folha em branco nos momentos de produção textual é um dos retratos da realidade em diversas escolas. Para além da simples decodificação de palavras, a leitura e a escrita constituem gestos profundamente humanos de descoberta, pertencimento e compartilhamento de saberes. No entanto, quando o ensino se distancia das vivências cotidianas, das emoções e das histórias dos estudantes, os atos de escrever e de ler deixam de ser pontes e passam a erguer muros, revelados no receio de errar, na vergonha de expor as próprias ideias e na apatia que paralisa a escrita. Resgatar o desejo e a coragem de ler o mundo, grafando





a própria história exige, antes de tudo, enxergar o educando em sua integralidade, transformando a sala de aula em um território acolhedor de escuta, trocas, afeto e autoria.

Ao assumir uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de Igarassu, Pernambuco, a professora deparou-se com uma problemática: um grupo de 30 estudantes, com histórico de situações conflituosas e rotulado como uma "turma difícil" pela comunidade escolar, demonstrava passividade, medo e vergonha diante dos momentos dedicados à leitura e à produção textual. A visão predominante entre os alunos associava a escrita ao erro e às dificuldades atreladas à rigidez formal, comprometendo a participação nas atividades propostas. A dimensão da leitura apresentava entraves igualmente complexos que alimentavam o quadro de apatia e esquivas do grupo. A relação dos estudantes com o texto escrito estava marcada pela ansiedade manifestada no receio diante de produções mais extensas, frequentemente percebidas como obstáculos intransponíveis. Essa apreensão relacionava-se diretamente às dificuldades de compreensão leitora e de inferência de sentidos, resultantes de processos de leitura ainda ancorados na decodificação mecânica. Soma-se a isso a dimensão socioemocional da leitura em voz alta, na qual o medo da exposição pública e o receio de cometer equívocos na pronúncia ou na entonação geravam sentimentos de vergonha e constrangimento perante os pares. Dessa forma, o ato de ler desvinculava-se de sua função social, estética e emancipatória, convertendo-se em um evento gerador de estresse e de afastamento das práticas leitoras.

Ao analisar as barreiras atitudinais identificadas na turma, encontramos explicação na crítica formulada por Paulo Freire (1987) à educação bancária, modelo que trata os educandos como recipientes passivos de conteúdos fragmentados. Sob o olhar de Freire (2019), quando a leitura e a escrita são impostas sem sentido e sem diálogo, o resultado é a inibição da autoria e do gosto pelo ato de ler. O cenário de insegurança verificado configurava-se como marcas de vivências escolares prévias que sufocaram a curiosidade epistemológica e inibiram o desejo e o direito de dizer a própria palavra.

Em contraposição ao modelo bancário, a fundamentação teórica deste projeto ancorou-se na Pedagogia Dialógica de Freire (1987, 2019), partindo do pressuposto ontológico de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 2017, p.9). Nessa perspectiva, a educação deve erguer-se como um ato de conhecimento, conscientização e libertação, estabelecendo-se por meio do diálogo entre educador e educandos. A valorização dos saberes prévios, da





bagagem cultural e das leituras de mundo dos estudantes passa a ser o ponto de partida para qualquer ação educativa.

A partir de uma escuta atenta, a intervenção pedagógica encontrou o ponto inicial para o desenvolvimento do projeto "Pede Poesia: desafios interdisciplinares de práticas de leitura e escrita". Ao introduzir a leitura deleite com livros autorais criados por turmas de anos anteriores, a mediação docente possibilitou a superação da passividade: provocados pela visão de pares que se tornaram autores, os próprios estudantes propuseram a produção de um livro coletivo de poemas. Essa iniciativa evidenciou o protagonismo infantil, demonstrando que, quando o espaço escolar se abre ao diálogo e ao acolhimento dos desejos do alunado, o medo cede lugar ao entusiasmo.

Além da matriz freiriana, a justificativa pedagógica do projeto alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento normativo enfatiza a necessidade de consolidar o protagonismo e a autoria por meio da articulação entre diferentes linguagens (Competência Geral 4) e do uso crítico, criativo e ético das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Competência Geral 5). O projeto responde a essas exigências ao integrar a escrita autoral à publicação digital, à produção audiovisual e ao letramento multimodal, extrapolando as fronteiras tradicionais da disciplina de Língua Portuguesa (Brasil, 2018).

Em uma perspectiva macroeducacional, o projeto conecta-se às metas globais da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente no tocante aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A proposta efetiva as diretrizes do ODS 4 (Educação de Qualidade), ao assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015). Paralelamente, dialoga com o ODS 10 que se refere à Redução das Desigualdades, ao utilizar a arte e a produção autoral como ferramentas de combate à exclusão escolar e de promoção do pertencimento social de sujeitos historicamente marginalizados (ONU, 2015). A relevância da proposta sustenta-se, ainda, em sua abordagem interdisciplinar, na qual os conteúdos conceituais de diferentes áreas do conhecimento foram ressignificados por meio da linguagem poética. A transposição de conceitos matemáticos, como área e perímetro, para a estrutura poética exemplifica a superação da fragmentação do saber, permitindo que o registro da aprendizagem ocorra de maneira lúdica e contextualizada. Essa integração entre arte, ciência e





tecnologia reforça a premissa de que a formação humana integral exige a convergência entre razão, afeto e criatividade.

Outro pilar estruturante que justifica a experiência é o compromisso com a inclusão e o respeito à neurodiversidade. Em uma turma heterogênea que contava com estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), o projeto ofereceu múltiplos caminhos de participação, respeitando o tempo, os territórios de conforto e as formas singulares de expressão de cada criança, a práxis pedagógica assegurou que o direito de produzir e difundir saberes pertencesse a todos, sem exceções.

Diante do exposto, este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir a trajetória do projeto "Pede Poesia", analisando seus impactos pedagógicos, sociais e inclusivos na comunidade escolar. Ancorada na articulação teórica entre a práxis freiriana, as diretrizes da BNCC e a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a reflexão apresentada a seguir busca evidenciar a escrita autoral como um dispositivo para ressignificar itinerários formativos, superar inseguranças e converter desafios cotidianos em novas possibilidades educativas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nos pressupostos freirianos, que toma a ação-reflexão-ação como princípio metodológico para a transformação da realidade escolar. O trabalho descritivo-analítico buscou documentar e refletir criticamente sobre o percurso do projeto didático "Pede Poesia: desafios interdisciplinares de práticas de leitura e escrita", analisando as estratégias pedagógicas empregadas e os seus impactos no engajamento, na autoria e na inclusão dos educandos.

O contexto de realização do trabalho compreendeu uma instituição pública pertencente à rede municipal de ensino de Igarassu, Pernambuco, situada no Sítio Histórico da cidade. A inserção da proposta no território do Sítio Histórico favoreceu a articulação entre a memória cultural local, o espaço físico da escola, caracterizado por áreas arborizadas, e as vivências comunitárias do alunado. O período de desenvolvimento da experiência estendeu-se de setembro de 2019 ao ano letivo de 2020, mas reverbera até hoje por meio do compartilhamento





das produções dos estudantes e da socialização da experiência pedagógica em congressos e em outras escolas. A fase presencial iniciou-se no segundo semestre de 2019, quando a docente reassumiu a regência em sala de aula após retorno de licença para estudos. Subsequentemente, com o advento da pandemia de COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais em 2020, o projeto passou por uma reconfiguração metodológica para dar continuidade ao incentivo à leitura e à escrita em ambiente virtual.

O público participante foi constituído por 30 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades compreendidas entre 10 e 14 anos, evidenciando distorção idade-série e um histórico de conflitos relacionais. O grupo caracterizava-se pela heterogeneidade em níveis de leitura e escrita, e contava com alunos acompanhados por monitoria especializada: um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em processo inicial de alfabetização, e um estudante com diagnósticos associados de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD).

As atividades desenvolvidas estruturaram-se em etapas sequenciadas e articuladas. Na fase diagnóstica e motivacional, introduziram-se momentos de leitura deleite com livros autorais produzidos por turmas anteriores, ação que estimulou os estudantes a propor a criação de um livro próprio de poemas. Essa escuta ativa converteu a intenção do grupo em um projeto didático estruturado, pautado na valorização dos saberes prévios e na leitura de mundo, conforme preceitua a pedagogia dialógica de Paulo Freire (1987, 2019).

A etapa de escrita ocorreu de forma interdisciplinar. Inicialmente, foram lançados desafios de produção poética vinculados aos conteúdos do currículo. Por exemplo: após o estudo de conteúdos matemáticos de área e perímetro, os alunos foram desafiados a elaborar registros poéticos sobre tais conceitos. Ademais, fomentaram-se produções espontâneas sobre temas sociais e afetivos, destacando-se a criação coletiva de poemas sobre inclusão e amizade inspirados na convivência diária com o colega com TEA. No decorrer das aulas os momentos de escrita passaram a funcionar de maneira autônoma e integrada, emergindo a partir de discussões em rodas de diálogo e da leitura do livro didático sobre temáticas como cultura afro-brasileira, poluição, preservação ambiental, consumo consciente, entre outras. Nessas ocasiões, os próprios estudantes propunham à professora a realização de momentos de escrita, exercidos individualmente ou em duplas, para registrar suas aprendizagens no papel em forma de poema.





Essa postura protagonista evidenciou a autonomia dos alunos no registro e na apropriação dos conhecimentos. A dinâmica metodológica em sala de aula caracterizava-se pela distribuição da turma em diferentes frentes de trabalho simultâneas. Enquanto um grupo se dedicava à produção escrita dos poemas, outro ensaiava a recitação para a gravação de vídeos para exibição na feira de conhecimentos e um terceiro atuava na musicalização de um poema utilizando instrumentos percussivos da escola, proporcionando a integração corporal e afetiva de toda a turma. Paralelamente a essas frentes, a prática da revisão textual era realizada com o suporte da professora por meio de momentos de tutoria individualizada, em duplas ou em grupos.

A dimensão audiovisual integrou-se às produções com o objetivo de trabalhar a oralidade e as práticas de leitura durante os ensaios para a gravação dos estudantes recitando seus poemas. O preparo para a recitação envolveu o desenvolvimento da prosódia e da entonação adequadas, aspectos fundamentais para a construção do leitor fluente. Todo o processo culminou no sentimento de orgulho dos alunos ao se reconhecerem como escritores e no aperfeiçoamento da leitura. A metodologia incorporou atividades multimodais e de letramento digital. Os textos manuscritos foram digitados pelos próprios alunos no computador da secretaria escolar, sob mediação da equipe local. Realizou-se também uma oficina de metarreciclagem com utilização de sucata eletrônica para a confecção de esculturas tridimensionais inspiradas nos poemas e rodas de diálogo sobre sustentabilidade. As práticas pedagógicas desenvolvidas alinham-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012) ao integrarem criticamente as dimensões da natureza, do consumo, do trabalho e da cultura. Essa abordagem conecta-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 12 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), promovendo a reflexão sobre padrões de consumo e produção responsáveis a partir do incentivo à redução, à reciclagem e ao reuso de resíduos.

A integração dos objetos de conhecimento de Língua Portuguesa, incluindo a fluência e compreensão leitora, a formação do leitor, a pontuação, a estrutura do texto poético, a apreciação estética e o exercício da autoria e da oralidade por meio de escrita colaborativa, autônoma, declamações e performances, concretiza diretamente as Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Ao vivenciarem essas práticas, os estudantes utilizam múltiplas linguagens (verbal, sonora, corporal e digital) para expressar





sentimentos, dialogar e agir cooperativamente (Competência 3), enquanto aplicam esses saberes na construção de sentidos sobre temas do mundo contemporâneo, promovendo a consciência socioambiental e a reflexão crítica (Competência 4). Além disso, a articulação dessas produções autorais e coletivas com recursos tecnológicos fortalece o uso ético, reflexivo e significativo das mídias digitais na comunicação e na difusão do conhecimento, em consonância com a Competência 6 da BNCC (Brasil, 2018).

Diante da emergência sanitária de 2020, a estratégia de continuidade desdobrou-se na criação de um canal educacional no YouTube. As produções em vídeo contaram com a parceria de uma intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), garantindo recursos de acessibilidade universal. O material produzido foi integrado ao programa municipal "Compartilha Igarassu", promovido pela Secretaria de Educação para difusão de conteúdos nas redes sociais. A forma de registro e documentação pedagógica deu-se de maneira sistemática e diversificada, abarcando o diário de campo docente, rascunhos originais, arquivos digitais editados, fotografias, gravações audiovisuais das cirandas e recitações, esculturas produzidas na oficina de metarreciclagem, além da impressão física e publicação da versão digital do livro de poemas, disponibilizado nas bibliotecas escolar e municipal.

A culminância do percurso metodológico concretizou-se durante a Feira de Conhecimentos da escola, momento em que a produção discente alcançou sua função social de circulação e validação comunitária. O evento contou com a exibição pública do vídeo com a recitação dos poemas e apresentação da ciranda autoral, sintetizando a articulação entre as linguagens oral, musical, corporal e digital trabalhadas ao longo das oficinas. Complementarmente, realizou-se a sessão de autógrafos do livro na versão física impressa, promovendo a consolidação do sentimento de autoria e o reconhecimento do protagonismo das crianças. Por fim, a dimensão de alcance e difusão do projeto expandiu-se para além dos muros escolares por meio do compartilhamento do e-book da obra em redes sociais, reafirmando a escrita como uma prática social.

A estratégia de análise e reflexão ancorou-se na avaliação processual e qualitativa, examinando as mudanças atitudinais, a evolução na apropriação da escrita e o fortalecimento do clima colaborativo. A reflexão crítica pautou-se na articulação entre a práxis freiriana ("pesquisamos para conhecer e anunciar a novidade"), as Competências Gerais 4 e 5 da BNCC





(relativas às variadas linguagens e ao uso crítico e criativo das tecnologias digitais) e as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao assumirem o protagonismo na condução dos momentos de escrita os estudantes superaram a condição de receptores passivos para se afirmarem como sujeitos construtores da própria aprendizagem. Essa dinâmica alinha-se diretamente aos fundamentos da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987, 2019), na qual a construção da autonomia decorre da práxis dialógica e da reflexão crítica sobre o mundo. Dessa forma, ao expressarem em versos suas percepções sobre a preservação dos mares, o descarte adequado de resíduos e a reciclagem, as crianças ressignificaram saberes teóricos em produções estético-literárias de valor social.

A análise das produções escritas e das gravações audiovisuais evidencia o êxito do trabalho pedagógico fundamentado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Os temas emergentes nas poesias — refletidos em obras como "Se Liga na Poluição!", "Mar Preto", "África" e "Capoeira" — atestam a convergência entre os objetos de conhecimento de Língua Portuguesa e as habilidades de Ciências (EF05CI05), além do atendimento aos preceitos da Lei nº 10.639/03 referente à valorização da história e cultura afro-brasileira (Brasil, 2004). Sob a ótica das Competências Específicas de Linguagens (Competências 3 e 4), o uso articulado da linguagem verbal, sonora e digital atuou como agente mobilizador da consciência socioambiental e do respeito à diversidade (Brasil, 2018). A mobilização de conceitos matemáticos como perímetro e área no gênero poético demonstra que a poesia funcionou como um recurso epistêmico de síntese e ressignificação transdisciplinar dos conteúdos.

A organização metodológica em estações simultâneas de trabalho, nas quais os grupos se dedicavam à elaboração do texto poético, à musicalização da ciranda e aos ensaios para a gravação em vídeo, viabilizou o fortalecimento da cooperação interpessoal. Nesse cenário, a prática da revisão textual mediada pela professora em tutorias individualizadas ou em pequenos grupos desempenhou papel importante na consolidação do processo de escrita. Conforme aponta Jussara Hoffmann (1994) em suas proposições sobre a avaliação mediadora, a intervenção docente sobre o texto do aluno deve distanciar-se da mera correção punitiva para se





fixar no acompanhamento do percurso de aprendizagem, oferecendo suporte para o aprimoramento da coesão, da pontuação e da adequação textual. Ao atuar de maneira personalizada durante a apreciação e a reescrita das produções das crianças, a professora consolida a intervenção pedagógica indispensável ao desenvolvimento da linguagem escrita. Essa postura está fundamentada no que preconizam Soares e Batista (2005), ao defenderem que o aprendizado da escrita exige uma mediação intencional, sistematizada e atenta, capaz de respeitar o ritmo linguístico, o desenvolvimento cognitivo e as vivências singulares de cada estudante.

Do mesmo modo, a incorporação dos multiletramentos, conforme discutido por Roxane Rojo (2012), efetivou-se na transposição da escrita para a performance oral frente à câmera, exigindo o domínio da prosódia, do ritmo e da entonação expressiva, elementos determinantes para a consolidação da leitura fluente e para a apreciação estética (Brasil, 2018).

A flexibilidade metodológica e o respeito aos territórios afetivos de aprendizagem permitiram que, ao longo do projeto, o estudante com TOD e TDAH passasse a integrar-se ativamente às atividades no espaço interno da sala de aula, enquanto o aluno com TEA — em processo de alfabetização e com resistências de interação — realizasse a produção poética no local em que se sentia seguro, na área externa arborizada da escola. A criação desse ambiente de pertencimento culminou em um avanço marcante no seu desenvolvimento socioemocional: durante a vivência cultural da ciranda, o estudante com TEA, que costumava evitar o contato físico e segurar firmemente o braço de sua monitora durante todo o turno escolar, participou espontaneamente da dinâmica, colocou o chapéu de palha, soltou a monitora e deu as mãos às colegas para dançar, em uma cena emocionante testemunhada por sua mãe ao final da aula. Essa ação didática está pautada na ideia de que a inclusão escolar consiste em construir caminhos pedagógicos específicos e individualizados que reconheçam o direito de cada sujeito pertencer, comunicar-se e expressar-se no seu próprio tempo e espaço.

A efetivação do Artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) consolida-se na prática do projeto ao assegurar um ambiente inclusivo, que respeita as características, ritmos e necessidades singulares de aprendizagem de cada estudante. Ao flexibilizar os espaços e tempos pedagógicos, a intervenção garantiu o acesso ao conhecimento e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades intelectuais, sensoriais e sociais.





Essa postura metodológica, pautada pelo acolhimento às especificidades e pela eliminação de barreiras atitudinais, demonstra que o projeto atua em consonância com a legislação vigente, transformando o preceito legal em uma vivência concreta de dignidade, pertencimento e desenvolvimento integral.

A dimensão afetiva e a construção reflexiva da identidade profissional docente emergiram no cotidiano da sala de aula durante a elaboração do poema "Nossa Professora". Essa produção poética refletiu o desdobramento de diálogos prévios nos quais a educadora problematizou, com sensibilidade e sem repreensões, a distinção entre o termo doméstico "tia" e o papel institucional da "professora". Ao compartilhar com a turma sua trajetória de estudos, a dedicação contínua à formação e sua vivência no mestrado, a docente posicionou-se como uma profissional da educação, mantendo o vínculo afetivo com as crianças. A escolha semântica registrada no texto discente revela que o ato da escrita tornou-se um espaço de reflexão sobre a figura da mediadora do conhecimento. Essa transição vocabular alinha-se diretamente aos pressupostos teóricos de Paulo Freire (1997) em *Professora sim, tia não*, ao demonstrar que o acolhimento empático não anula, mas fortalece a identidade acadêmica do educador. Como assinala Freire (1997, p. 9), "a tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade e competência científica", evidenciando que a percepção das crianças reflete a assimilação do princípio freiriano de que exercer a docência implica assumir uma profissão dotada de intencionalidade pedagógica, superando a visão assistencialista ou exclusivamente familiar da atividade de ensinar.

Uma análise crítica do processo exige situar as limitações e complexidades inerentes ao cotidiano escolar, tais como a gestão do tempo didático, a infraestrutura tecnológica disponível e a heterogeneidade dos níveis de fluência leitora da turma. O caráter inovador da práxis pedagógica reside justamente na capacidade de problematizar tais condicionantes, transformando limitações estruturais em oportunidades de reorganização curricular e metodológica. Assim, a inibição inicial frente aos recursos e as disparidades nas habilidades de leitura foram reconfiguradas dentro do desenho pedagógico por meio da incorporação de metodologias ativas, com dinâmicas de rotação por estações e redes de tutoria entre pares. Essa abordagem evidencia uma práxis pautada pelo princípio da reflexão na ação e da flexibilidade didática, na qual os desafios do contexto real não interrompem o percurso formativo, mas





orientam a diferenciação do ensino. Ao estruturar um ambiente colaborativo e metodologicamente adaptável para contornar as barreiras operacionais, a prática pedagógica demonstrou que a inovação se consolida na capacidade metodológica de reorganizar o fazer pedagógico, atenuando inseguranças, promovendo a autonomia dos estudantes e garantindo a inclusão nos processos de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do projeto reafirma o potencial transformador de uma prática pedagógica ancorada na autonomia, na sensibilidade estética e no letramento crítico. A intervenção demonstrou que a produção textual, quando desvinculada de rotinas puramente mecanicistas e integrada ao protagonismo discente, passa a ser vivenciada como uma experiência significativa e contextualizada. Para além de promover o avanço no desempenho escolar e o aprimoramento das habilidades leitoras e escritoras, o projeto reconfigurou a própria dinâmica relacional do espaço escolar: uma turma anteriormente rotulada como desafiadora consolidou-se como um exemplo de parceria, empatia e protagonismo.

A vivência evidenciou que a garantia do direito pleno à educação se materializa em proposições curriculares capazes de articular o conhecimento científico, a reflexão socioambiental e a expressão artística. Ao integrar o estudo dos conteúdos acadêmicos com as mídias audiovisuais e a linguagem poética, a sala de aula transformou-se em um território de autoria e exercício da cidadania. Nesse ambiente, as crianças não apenas conquistaram maior fluência e compreensão leitora, mas também se reconheceram como escritoras, capazes de produzir conhecimento, recitar suas produções e intervir simbolicamente sobre a realidade em que estão inseridas.

O alcance e a relevância social da experiência extrapolaram o ambiente escolar ao conquistarem validação externa em evento científico de relevância internacional e em premiação institucional. A obtenção do terceiro lugar na categoria Educação Científica da 26ª Feira Ciência Jovem e o primeiro lugar no Prêmio Duarte Coelho, na categoria "Desbravadores: educação é o nosso direito", chancelam a consistência da práxis desenvolvida. Essa visibilidade põe em destaque a necessidade premente de difundir práticas exitosas realizadas em escolas públicas e reafirma o papel fundamental do/a professor/a-pesquisador/a. Ao exercitar a reflexão





sistemática sobre a própria ação docente para aprimorá-la continuamente e compartilhar tais vivências com seus pares, o/a educador/a consolida um ciclo virtuoso de produção de conhecimento pedagógico que fortalece a educação pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004. Disponível em: https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/3.4_-_dcn_-_rel.et._rac._-_parecer_cne_cp_03-2004.pdf. Acesso em: 02 set. 2026.

BRASIL. Resolução n. 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasília: MEC, 2012.

DEMO, Pedro. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/eBook-Atividades-de-Aprendizagem-Pedro-Demo.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2026.

DEMO, Pedro; MARTINS, José Lauro. Aprendizagem Aberta: Para uma sociedade em construção. Palmas, TO: Observatório Edições, 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler [livro eletrônico]: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? Revista BITS, p. 6, maio de 1984. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/56acda0f-3ad1-4bc4-84f7-090001dc07f7>. Acesso em: 20 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.





HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Série ideias. São Paulo, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008. Acesso em: 02 set. 2026.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 25 jul. 2026.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 4 set. 2026.

